

039

ESTIMAÇÃO DA OFERTA DE TRABALHO NO BRASIL II – MERCADOS SEGMENTADOS OU COMPETITIVOS PARA HOMENS E MULHERES. *Rodrigo P. Rodrigues, Eduardo P. Ribeiro* (Departamento de Economia – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS).

Uma das características mais marcantes da economia é o aumento da taxa de participação feminina na economia nos últimos 30 anos. Por outro lado, concomitante a esta tendência, houve um grande aumento da informalidade e as taxas de desemprego duplicaram nos anos 90 em relação aos anos 80. Faz-se necessário entender as relações entre estes fatos, estudando a oferta de trabalho feminina, para o bom desenho de políticas públicas. Dentre as hipóteses teóricas que relacionam o aumento da participação feminina e o aumento da taxa de desemprego na economia é a do efeito trabalhador adicional. Tal efeito ocorre em unidades familiares tradicionais. Sendo o chefe da família o homem, este vende parte de sua força de trabalho no mercado e a esposa “vende” a sua força de trabalho para a própria família, ou seja, ela fica em casa trabalhando em atividades domésticas. Em momentos de crise na economia, ocorre que quando o chefe perde o seu emprego, isso induz a entrada da esposa no mercado de trabalho. E esposa passa a procura de emprego a fim de compensar a diminuição da renda do marido. Esse é o chamado efeito trabalhador adicional. Uma decorrência imediata desse efeito é que há uma superestimação da taxa de desemprego, pois a taxa não leva em conta apenas as pessoas que foram demitidas mas sim aquelas que estão efetivamente a procura de um emprego. Desta forma os objetivos desta pesquisa são: a) Estudar a hipótese de trabalhador adicional no Brasil usando séries de tempo, algo inédito na literatura. b) Explorar a questão geográfica, pois a maioria dos resultados são para o Sudeste e Nordeste do Brasil, apesar da disponibilidade dos dados.